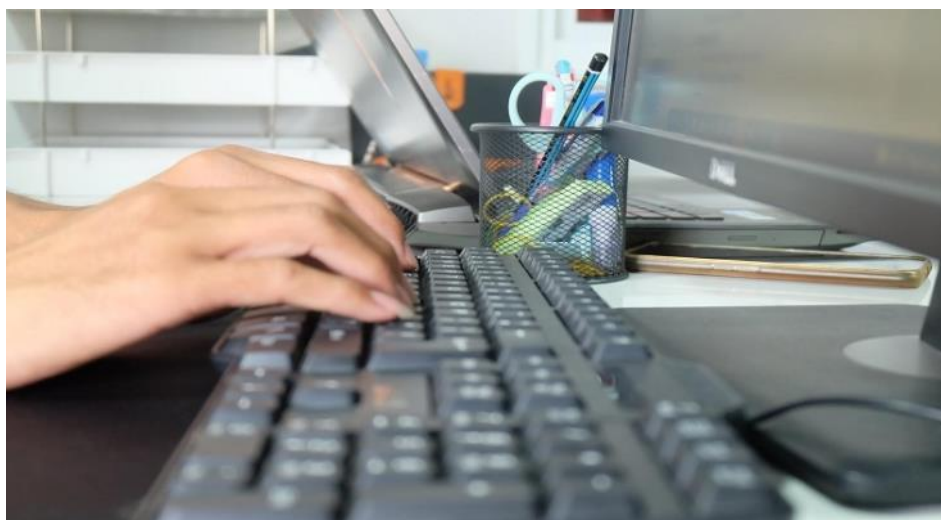


## Em condições ideais, normas de teletrabalho devem ser negociadas com todo o funcionalismo

A partir dessa segunda-feira, 6 de junho, será revogada a Instrução Normativa que previa o trabalho remoto na União. Com isso, as regras vigentes passam a ser o trabalho presencial ou teletrabalho nos termos encontrados no Decreto nº 11.072, de 2022. Diante da opção dada pelo governo Bolsonaro, que envolve a assinatura e o cumprimento de um plano de trabalho que poderão ser negociados individualmente por órgão, a Condsef/Fenadsef orienta cautela.

Para a entidade, em condições adequadas, as normas de teletrabalho deviam ser negociadas para o conjunto do funcionalismo, o que pode evitar problemas futuros de ordem administrativa e jurídica para servidores lotados no Regime Jurídico Único (RJU). A entidade não é contrária a aplicação do modelo que se mostrou benéfico em diversos aspectos que são apontados por muitos servidores.

Ocorre que num cenário onde o processo de negociações com representantes do funcionalismo é inexistente, a imposição de regras pode sim provocar dores de cabeça futuras e ainda não previstas. Portanto, a recomenda-



ção é para que todo servidor esteja muito atento às regras que lhe serão apresentadas, caso haja interesse consolidado na adoção permanente do teletrabalho.

"Nossa assessoria jurídica está debruçada numa análise detalhada desse decreto. Questionamos o método de impor regras sem que servidores sequer tenham condições de levantar qualquer questionamento", aponta Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Condsef/Fenadsef. O que já se sabe é que despesas com internet, energia elétrica, telefone e outras similares serão de responsabilidade do servidor que fizer a opção pela modalidade do teletrabalho. Além disso,

não haverá horas extras ou banco de horas.

É preciso ter clareza e segurança para garantir que assinando um contrato individual o servidor esteja, sem saber por completo, abrindo mão de algum direito garantido pelo RJU. Portanto, nesse caso é importante ter sempre em mente a máxima de "todo cuidado é pouco". "Em caso de dúvida, o servidor poderá sempre recorrer ao seu sindicato em seu estado e pedir uma consulta ao jurídico da entidade. Seguiremos em luta e atentos para que ninguém seja prejudicado por um processo que não envolve a devida negociação", reforçou Sérgio.

Fonte: Condsef



### Contas de luz vão aumentar de 7% a 24% este mês

A variação do índice de reajuste depende dos impostos federais e estaduais que são cobrados na conta de luz, que pode ficar ainda mais cara

[Matéria completa em cut.org.br](http://cut.org.br)

## Litro do diesel pode chegar a R\$ 10 no segundo semestre deste ano, alerta FUP

O preço do litro do óleo diesel, que vem atingindo sucessivos recordes este ano, deve alcançar R\$ 10 no segundo semestre, com impactos ainda mais severos sobre os índices de inflação e às vésperas da colheita da safra agrícola, quando aumenta a demanda pelo derivado, alerta a direção da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

“A crise está contratada”, afirma o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, vque crítica duramente a inoperância do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) diante da iminente ameaça à segurança nacional, provocada pela demora na tomada de decisões de importações e formação de estoques de diesel em tempo hábil.

### Petrobras confirma alerta feito pela FUP: pode faltar diesel em junho deste ano

Análises feitas pela área econômica da FUP indicam que estão dadas as condições para nova escalada de preços dos combustíveis: com estoques globais em níveis historicamente baixos, resultando na valorização das cotações de referência e dos prêmios de exportação, a gasolina e o diesel estão cerca de US\$ 60 por barril acima do preço do petróleo.

Segundo projeções, o barril de petróleo poderá chegar à faixa de US\$ 120 nos próximos dias, e não está descartada a possibilidade de atingir o pico de US\$ 130/ US\$ 140 no final

de junho ou início de julho e de o crack spread (diferença entre o preço do barril de petróleo e o preço do barril do derivado) se valorizar ainda mais. Soma-se a isso o custo do frete, em torno de US\$ 9,20 por barril de diesel importado do Golfo Árábico ou da Índia (únicos pontos disponíveis atualmente), para o Brasil, o que elevará o preço do derivado para US\$ 196, até US\$ 200. Se houver escassez de diesel no mundo, como já se anuncia, o crack spread poderá ser ainda maior.

Bacelar lembra ainda que são necessários entre 45 dias e 60 dias para o produto chegar ao Brasil. Tempo demais. Segundo informações obtidas por ele, os estoques da Petrobrás equivalem a 14 dias de produção.

Diante do quadro de restrições de oferta internacional, distribuidoras no Brasil já se ressentem de dificuldades de importações de derivados. De acordo com relatos, em fevereiro (ainda antes da invasão da Ucrânia), quando pedia uma cotação de carga, o distribuidor recebia cerca de 20 propostas comerciais; agora, dificilmente se consegue mais do que uma cotação por dia.

“Nada mais caro do que não ter”, diz Bacelar, prevendo risco de desabastecimento de diesel no Brasil, probabilidade de adoção de racionamento entre julho e agosto, e importações do produto de origens mais distantes e com qualidades distintas.

Consultorias prevêem o segundo semestre mais difícil,



não somente pela temporada de furacões nos Estados Unidos (junho a novembro) – que traz incertezas no refino do Golfo Americano e maior volatilidade de preços – como também pelo aumento de demanda do derivado no Hemisfério Norte.

O dirigente da FUP entende que, mesmo sendo o Brasil muito exposto a importações de diesel, equivalentes a cerca de 25% do consumo doméstico, o governo Bolsonaro preferiu “empurrar com a barriga” o problema do abastecimento interno do produto.

“Bolsonaro continua com a política de desmonte da Petrobrás, com a venda de refinarias, redução de investimentos no setor e obras que não concluiu (segundo trem da refinaria Abreu e Lima, refinarias Premium 1 e 2 e Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), além da manutenção do equivocado preço de paridade de importação (PPI)”, observa Bacelar, lembrando que, com base no PPI, o preço do litro do óleo diesel bateu novo recorde em maio último, o maior valor em 18 anos (média de R\$ 7 por litro).

Fonte: CUT